

## O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE TERAPIA OCUPACIONAL

SIQUEIRA, Yasmin; POLTRONIERI, Bruno

Trabalho de Projeto de Pesquisa

Yasmin Siqueira - Aluna e bolsista. Estudante de Terapia Ocupacional no IFRJ Campus Realengo

Bruno Poltronieri - Orientador. Graduado em Terapia Ocupacional e professor no IFRJ Campus  
Realengo

### **RESUMO:**

As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam que as universidades devem utilizar metodologias participativas e dialógicas (metodologias ativas de ensino-aprendizagem) para que os estudantes se formem com o perfil desejado para terapeutas ocupacionais, que é generalista, humanista e crítico-reflexivo. Essas metodologias se baseiam na problematização e descentralização da aula em torno do professor, estimulando o protagonismo do aluno no seu processo formativo. O objetivo desse estudo foi analisar quais metodologias ativas de ensino são utilizadas nos cursos de Terapia Ocupacional e se tais metodologias são citadas nos projetos pedagógicos (PPs) das faculdades brasileiras que oferecem o curso de graduação, sendo realizada revisão integrativa de literatura e análise documental. Os achados desta revisão sugerem que as metodologias ativas de ensino constam nos PPs e podem ser ferramentas potentes para o currículo dos cursos de Terapia Ocupacional por desenvolver habilidades de raciocínio profissional através do contato com casos que se assemelham à realidade.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Ensino; metodologias ativas de ensino; terapia ocupacional.

### **INTRODUÇÃO**

O Ministério da Saúde brasileiro aponta a necessidade em formar profissionais que possam oferecer atenção integrada e humanizada, resultando em alterações no currículo da graduação de Terapia Ocupacional para que abandone o enfoque estritamente clínico-biológico na formação de futuros profissionais, requerendo uma compreensão integral do ser humano (BARBA et al, 2012).

Reforçando a necessidade da formação de profissionais com tais competências foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área da saúde, indicando que o projeto pedagógico das universidades “deve ser fundamentado na interdisciplinaridade, valorizar as dimensões éticas e humanistas, promover a inserção de docentes e estudantes em serviços existentes nas localidades, fortalecer a parceria ensino-serviço e promover a diversificação de

cenários" (JOAQUIM; BRITO, 2010, p. 830). As DCN também apontam que as universidades devem implementar metodologias participativas e dialógicas, ou seja, metodologias ativas de ensino onde o professor abandona seu papel de detentor de conhecimento para assumir um papel de mediador/facilitador do mesmo.

## OBJETIVO

O objetivo desta revisão é analisar que metodologias ativas são utilizadas internacionalmente, se essas metodologias são citadas nos planos pedagógicos de Terapia Ocupacional das faculdades brasileiras e como se caracterizam essas formas ativas de ensino. Saber como a metodologia ativa é vista e utilizada na graduação ou pós-graduação de Terapia Ocupacional é relevante tendo em vista a exigência de novas competências ensinadas nas salas de aula em cursos na área da saúde. Assim, para o delineamento da pesquisa, lançaram-se as seguintes questões norteadoras: o que são metodologias ativas? E quais seus benefícios para a formação de terapeutas ocupacionais?

## DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura composta por levantamento de artigos e análise documental. Para mérito de esclarecimentos metodológicos, o levantamento dos artigos ocorreu no período de novembro a dezembro de 2020 nas bases cadastradas no Portal de Periódicos CAPES: Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Pubmed e na biblioteca eletrônica Scielo. Pela ausência de artigos na língua portuguesa nas bases anteriormente citadas, a busca se estendeu para os Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO) e a Revista da Universidade de São Paulo (USP).

Durante a busca das publicações indexadas foi selecionada uma ferramenta de pesquisa própria para cada plataforma considerando suas particularidades, devido a diversidade de palavras-chaves utilizadas nos artigos correspondentes ao tema desejado e baixo número de artigos correspondentes. Após leitura na íntegra, 13 artigos foram selecionados para embasar essa revisão, com 6 artigos abordando "aprendizagem baseada em problemas", 4 artigos abordando "aprendizagem mista", 2 artigos abordando "aprendizagem baseada em equipes", 1 artigo abordando "metodologia da problematização" e 1 artigo abordando metodologias ativas de forma ampla.

A análise documental ocorreu em maio de 2021, nos portais das 34 faculdades brasileiras em funcionamento listadas pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO) que oferecem o curso de Terapia Ocupacional com cadastro no Ministério da Educação (MEC). Embora o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Bahia (UFBA) não esteja incluído nessa lista devido sua criação posterior a publicação, por se ter conhecimento de sua existência também foi incluído na busca, totalizando 35 portais analisados. Foram encontrados 22 Planos Pedagógicos na busca em portais das universidades listadas pela RENETO e no portal da UFBA, onde a "metodologia de problematização" foi a metodologia mais citada, seguida pela "aprendizagem baseada em problemas". Em relação aos 13 Planos Pedagógicos não encontrados, supõe-se que esses documentos não estejam disponíveis no endereço redirecionado através da RENETO, já que em 2020 a listagem foi realizada somente com cursos em funcionamento.

## DISCUSSÃO:

A metodologia ativa de ensino é benéfica ao currículo de Terapia Ocupacional por desenvolver habilidades de raciocínio profissional através do contato com casos que se assemelham a realidade, esclarecendo ao estudante o que é a ocupação (objeto de estudo da profissão) na prática além da teoria, uma vez que existe um processo vivencial das situações de ensino e aprendizagem. Isso permite que os alunos tenham autonomia no processo de aprendizado, demonstra e conceitualiza ao docente outra perspectiva e incentiva a construção de conhecimento através da experiência individual e coletiva (ESQUIVEL; GALINDO; FELIZZOLA, 2016).

Ao tirar o professor da posição de destaque da turma o tornando um orientador e conselheiro, se torna mais fácil identificar as dificuldades individuais dos estudantes e apresentar os alunos a situações reais que se ligam aos seus interesses (ESQUIVEL; GALINDO; FELIZZOLA, 2016). Embora existam diversas metodologias ativas de ensino, foi observado um padrão nos relatos dos estudantes tanto sobre sobre pontos positivos quanto negativos. Como pontos positivos foram citadas promoção de autonomia na aprendizagem, motivação nos estudos e facilidade na retenção de conhecimentos e competências necessárias em sua formação profissional, além do aumento das notas observado por alguns professores. Já como pontos negativos foram citadas sobrecarga com quantidade de conteúdo e falta de clareza nos objetivos das disciplinas, dificultando a adaptação a nova metodologia.

### **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Com esta revisão integrativa de literatura é possível ver quais metodologias ativas são as mais citadas e publicadas, tanto nos artigos quanto nos projetos pedagógicos, tendo uma visão geral sobre suas diferenças, potencialidades e limitações. O esperado é que esse artigo possa contribuir para futuras produções acadêmicas relacionadas ao tema no Brasil, além de levantar alguns questionamentos, como o possível uso de Aprendizagem Mista durante a pandemia da COVID-19.

Além de novos estudos que tenham como objetivo verificar mudanças no desempenho acadêmico dos alunos de Terapia Ocupacional com o uso de metodologias ativas, também são necessárias mudanças nos projetos pedagógicos e investimento na capacitação dos professores que não estão acostumados com metodologias ativas. Alterações em disciplinas específicas, embora possam melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes, não garantem que os princípios de integralidade do SUS ou das Diretrizes Curriculares nacionais estejam sendo cumpridos, não devendo ser então uma decisão individual do professor mas sim uma metodologia implementada e incentivada pela universidade.

O estudo escrito por Reinke (2019) ressalta que a metodologia ativa de ensino depende, além de mudanças metodológicas, da perspectiva do estudante em relação ao ambiente de estudo, seu sentimento de bem-estar, segurança e respeito dos estudantes para com a faculdade e pessoas que a formam, influenciando a compreensão do conteúdo. Dessa forma, a metodologia a ser utilizada, assim como seus objetivos, precisam ser claros e os alunos devem ter conforto durante a execução das atividades, sendo implementada de forma lenta, respeitando a infraestrutura da universidade e processos de aprendizado individuais dos estudantes.

### **REFERÊNCIAS**

BARBA, Patrícia et al. Formação inovadora em Terapia Ocupacional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 16, n. 42, p. 829-842, 2012. Disponível em: <https://scielosp.org/article/icse/2012.v16n42/829-842/#ModalDownloads>. Acesso em: 16 dez. 2020.

JOAQUIM, Regina; BRITO, Cristiane de. Aprendizagem significativa e transformadora no currículo do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal São Carlos. In: PBL CONGRESSO INTERNACIONAL, 5., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2010. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0171-1.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2020.

PARRA-ESQUIVEL, Eliana Isabel; GOMEZ-GALINDO, Ana María; PENAS-FELIZZOLA1, Olga Luz. Didácticas activas en la asignatura Ocupación y Bienestar del programa universitario Terapia Ocupacional de la Universidad Nacional de Colombia. **Rev.fac.med.**, Bogotá , v. 65, n. 1, p. 99-105, Mar. 2017 . Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-00112017000100099&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-00112017000100099&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 nov. 2020.

REINKE, Nicole. Promoting student engagement and academic achievement in first-year anatomy and physiology courses. **Adv Physiol Educ.** 2019, v. 43, n 4, p. 443-450. Disponível em: <https://journals.physiology.org/doi/pdf/10.1152/advan.00205.2018>. Acesso em: 10 de novembro de 2020.